

A RELAÇÃO DA LITERATURA CATARINENSE NOS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Aline Cruz

Mestre em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: aline897@gmail.com

Fernanda de Sales

Doutora em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Professora no Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da mesma instituição.

E-mail: fernanda_faed@yahoo.com.br

RESUMO

A biblioteca escolar tem o potencial de oferecer serviços que integram diversos serviços de informação como orientação na pesquisa escolar e serviço de referência que possam contribuir na caminhada escolar dos alunos. É na biblioteca da escola que o aluno irá aprender a pesquisar e terá o primeiro contato com esse espaço chamado biblioteca, que, espera-se, leve-o a conhecer outras bibliotecas. A biblioteca escolar também pode oferecer recursos informacionais voltados a cultura local que a escola está inserida, proporcionando aos professores e alunos suporte as atividades desenvolvidas com a temática. A valorização da literatura regional no currículo propõe estratégias para formação de leitores, que estejam habilitados a conhecer todo o universo de informações que a leitura envolve.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Literatura Catarinense. Currículo.

THE RELATIONSHIP OF CATARINIAN LITERATURE IN SCHOOL LIBRARIES ACCOUNTS

ABSTRACT

The school library has the potential to offer services that integrate various information services such as orientation in school research and reference service that can contribute to the students' school walk. It is in the library of the school that the student will learn to research and will have the first contact with this space called library, which, it is hoped, will take you to meet other libraries. The school library can also offer information resources focused on the local culture that the school is inserted, providing teachers and students with support for the activities developed with the theme. The valuation of the regional literature in the curriculum proposes strategies for the formation of readers, who are qualified to know the universe of information that the reading involves.

Key words: School Library. Literature Catarinense. Curriculum.

1 INTRODUÇÃO

Se voltarmos a nossa memória infantil e nos questionarmos qual a lembrança da primeira biblioteca que tivemos contato? Poderá ter como resposta a biblioteca pública da cidade em que nascemos à biblioteca comunitária do bairro ou a biblioteca da escola em que começamos a nossa alfabetização. O ideal seria que nesse espaço existisse um acervo voltado ao universo infanto-juvenil, pois se espera que as bibliotecas escolares exerçam ativamente a função de promover a leitura, com um acervo voltado ao suporte de ensino e pesquisa nas escolas.

A biblioteca escolar tem o potencial de oferecer serviços que integram diversos serviços de informação como orientação na pesquisa escolar e serviço de referência que possam contribuir na caminhada escolar dos alunos. É na biblioteca da escola que o aluno irá aprender a pesquisar e terá o primeiro contato com esse espaço chamado biblioteca, que, espera-se, leve-o a conhecer outras bibliotecas.

A escola, como propulsora da educação e conhecimento, tem o papel fundamental de olhar esse espaço como um ambiente potencial para a promoção da leitura, e onde se desenvolve atividades como: a hora do conto, sarau literário, exposição de trabalhos, troca de livros, aulas na biblioteca com intuito de incentivar ao aluno a utilizar o acervo e aguçar o interesse para pesquisa e leitura. Para que essa dinâmica aconteça, o processo pedagógico da escola necessita ser compreendido por professores e bibliotecários, pois o trabalho dessas duas áreas deve, por meio do planejamento do currículo, possibilitar a elaboração de projetos que insiram a biblioteca no desenvolvimento do currículo escolar. Conhecer como é elaborado planejamento curricular da escola é fundamental para professores e bibliotecários, o currículo é norteador das atividades desenvolvidas em sala de aula e também do acervo que a biblioteca, que poderá oferecer apoio ao conteúdo.

2 BIBLIOTECA E BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Ao definir biblioteca escolar o conceito está ligado ao ambiente escolar, a um espaço destinado ao acervo dos livros. A biblioteca escolar tem um papel fundamental no contexto escolar que é a educação, ela tem uma forte influência cultural no contato

dos alunos com os livros e outros materiais disponíveis no acervo. Entre as definições encontradas na literatura, Santos (1973) conceitua como centro de informação e de cultura a serviço da comunidade escolar. Destacando a função pedagógica da biblioteca escolar Costa (1975, p. 278) define como “elemento de ligação entre o professor e aluno na elaboração e apresentação de pesquisas, complemento às informações adquiridas em classe.” A biblioteca escolar é o alicerce da pesquisa escolar, quando bem encaminhada e planejada como o professor e o bibliotecário. Ao revisar a literatura é possível encontrar um conceito romantizado e tocante relação à biblioteca escolar:

A biblioteca é o coração da escola. A biblioteca é o coração do intelectual. Ambos são bons quando a biblioteca deles é boa. A biblioteca é o sangue do ensino. Ela é vital para o ensino e a educação dos alunos e professores. É o computador do pensador, do intelectualizante. É o cordão umbilical entre a sala de aula e a aprendizagem da ministrância das aulas. É o plasma do útero do conteúdo programático de qualquer disciplina, e também é o plasma do crescimento da curiosidade intelectual dos educandos e dos educadores (ANTUNES, 1986 apud VIANNA; CARVALHO; SILVA, 1999, p. 19)

Embora a citação seja repleta de termos intensos, sangue do ensino, cordão umbilical a biblioteca escolar deve ser o coração da escola. A biblioteca tem como potencial a participação fundamental no complexo processo educacional, pois pode contribuir para capacitar crianças e jovens para viver no mundo atual, em que informação e conhecimento assumem destaque central (ANDRADE, 2002).

O manifesto da IFLA estipulou diretrizes que guiam as atribuições da biblioteca escolar:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;

- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (IFLA, 2002, p.2)

Os pontos estabelecidos pela IFLA mostram que a Biblioteca Escolar é um espaço de diversidade cultural e promoção da leitura por meio dos diversos recursos que ela pode oferecer, por meio da disseminação da informação e elementos que valorizem a pesquisa escolar.

É na biblioteca escolar que devem ser desenvolvidas as competências de busca, recuperação, avaliação e uso da informação, registrada em seus variados suportes, para resolução de problemas e construção do conhecimento, as quais são fortemente demandadas pela sociedade hodierna (SILVA; CUNHA, 2016, p. 46).

A biblioteca escolar quando presente na vida do aluno desde início do processo de alfabetização contribuirá no desenvolvimento cognitivo por meio da leitura. Além do professor que tem o papel de incentivar e utilizar a biblioteca como instrumento no mecanismo de aprendizagem, o bibliotecário também é agente desse espaço, com o propósito de conquistar o aluno que é seu principal usuário em conjunto com o professor.

O bibliotecário escolar é o responsável pela organização e divulgação desse espaço dentro do ambiente escolar. As autoras Côrte e Bandeira (2011, p. 15) destacam as competências que o Bibliotecário Escolar necessita ter:

- Possuir curso de biblioteconomia, conforme a lei nº 4084/62;
- Ser um investigador permanente; Possuir atitudes gerenciais proativas;
- Possuir espírito crítico e bom senso;
- Ser participativo, flexível, inovador, criativo;
- Facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar;
- Possuir capacidade gerencial e administrativa;
- Possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal;
- Saber que a informação é imprescindível à formação do aluno;
- Dominar as modernas tecnologias da informação;
- Estar em constante questionamento;
- Estar atualizado na sua área de atuação;
- Ter consciência de que o usuário é seu fim último;

Saber que a informação é imprescindível à formação do cidadão;
Reconhecer sua profissão como importante e necessária para a sociedade;
Reconhecer-se como um agente de transformação social e
Ser um leitor crítico, que distingue, no momento da seleção e da indicação de livro, a literatura infantil e juvenil que é de qualidade.

Este profissional apresenta características que o diferencia de outros bibliotecários que atuam em outras unidades de informação, “graças ao trabalho eficiente do bibliotecário é que a biblioteca pode existir, da sua ação, do seu conhecimento, depende a biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender as necessidades do aluno” (TAVARES 1973, p. 27).

As atividades desempenhadas ficam mais próximas de pedagogos e demais educadores, pois cabe a eles em dividir a responsabilidade de educar e de apoiar a escola no cumprimento do seu Projeto Político Pedagógico (MARTINS; BORTOLIN, 2006). O bibliotecário escolar tem um papel importante no processo educacional, e, apoiada neste princípio Bedin (2017, p. 23) afirma que:

Os bibliotecários escolares engajados com o Projeto Político Pedagógico desenvolvido nas escolas em que atuam podem desenvolver projetos e ações que viabilizem a concretização de um espaço dinâmico, disponibilizando informações, e possibilitando a aprendizagem por meio de questionamentos e da busca por respostas. Sendo assim, a biblioteca escolar pode ser um espaço valioso no desenvolvimento de habilidades para o entendimento e uso do complexo ambiente informacional em que a sociedade se encontra.

É na fase escolar que o aluno começa a criar seu senso crítico, por meio das informações que são repassadas a ele. O bibliotecário escolar deve agregar toda sua formação e colaborar na busca e uso das informações que possam ajudar na formação deste aluno. Dentre elas o profissional tem uma tarefa difícil de “cativar e conquistar o estudante e fazer com que este se sinta à vontade dentro da biblioteca escolar” (CORRÊA et. al, 2005, p. 4). O profissional não pode apenas se preocupar com organização e divulgar o acervo, precisa estar atento que irá trabalhar com alunos de várias faixas etárias e diferentes personalidades. Dentre uma das características do profissional ele:

Precisa gostar de crianças, de adolescentes, de jovens, de adultos, de idosos, enfim, deve gostar e saber lidar com pessoas de diferentes idades, pois como se sabe, a comunidade escolar é formada principalmente pelos alunos (crianças e adolescentes), mas também por

direção, funcionários administrativos e gerais, professores e familiares de alunos. Em alguns casos, pessoas dos arredores da escola também. (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p.47)

O papel do bibliotecário escolar não é ser um profissional polivalente, mas que torne o espaço do qual ele é responsável um ambiente que tenha a participação de todos envolvidos na comunidade escolar.

2.1 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA BIBLIOTECA ESCOLAR

As atividades voltadas ao processo de escolha do acervo atualmente não estão mais direcionadas apenas na seleção e aquisição. A escolha de um material que irá integrar a coleção de uma biblioteca vai muito além de fazer parte do acervo. Como afirma Weitzel (2002, p.61) “desde os tablets de argila ao documento eletrônico não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza do processo, tais como o que se vai colecionar, para quê e para quem colecionar”. O desenvolvimento de coleções é um dos processos que constitui a gestão das bibliotecas (universitárias, especializadas, públicas e escolares). Cunha e Cavalcanti definem (2008, p.285) a política de desenvolvimento de coleções como “conjunto de critérios, consubstanciados num documento, que tem por objetivo assegurar o crescimento racional e equilibrado de uma determinada coleção ou acervo”. A seleção, aquisição, avaliação e descarte de um acervo pode parecer algo simples, mas não, a decisão do que irá compor um acervo que chegará ao um público final é muito importante. Segundo Vergueiro (1989, p. 15) “é acima de tudo, um trabalho de planejamento, exige comprometimento com metodologias”.

Embora o processo esteja presente em toda biblioteca, cada unidade de informação tem uma forma diferente de desenvolver as coleções que irão compor o seu acervo. No caso da biblioteca escolar, a coleção vai de acordo com o projeto pedagógico da escola.

Bibliotecas escolares: existem para dar suporte às atividades pedagógicas das unidades escolares. Mais que isto: devem estar integradas no processo educacional. A coleção das bibliotecas escolares segue, na realidade, o direcionamento do sistema educacional vigente. A ênfase está, portanto, muito mais na seleção de materiais para fins didáticos – normalmente alicerçada em uma política de seleção que tem

sua base no currículo o programa escolar. O desbastamento da coleção irá acompanhar as mudanças nos programas e/ou currículos. (VERGUEIRO, 1989, p.20).

Um dos critérios para o desenvolvimento do acervo da biblioteca escolar é qualidade do conteúdo do material que irá ser disponibilizado, pois ele irá contribuir para formação aluno. Fazer dessa experiência positiva irá colaborar para que o mesmo procure outras bibliotecas no decorrer na sua vida. Quinhões (1999, p.178) pontua que:

um acervo bem selecionado e equilibrado, colocado à disposição de professores e alunos, enriqueceria e vivificaria o processo de ensino-aprendizagem, tornando o espaço 'instigante', atraindo o usuário para leitura e o livro, e a 'dinâmica de ensinar e aprender' seria mais fecunda e atraente.

O Plano Nacional do Livro da Leitura (PNLL) decreto Nº 7.559, DE 1º DE SETEMBRO DE 2011 também traz diretrizes que auxiliam na formação do acervo nas bibliotecas, com o intuito de incentivar a formação de leitores e aos diversos tipos de gêneros literários.

a capacidade que a literatura tem de atender à nossa imensa necessidade de ficção e fantasia; sua natureza essencialmente formativa, que afeta o consciente e o inconsciente dos leitores de maneira bastante complexa e dialética, como a própria vida, em oposição ao caráter pedagógico e doutrinador de outros textos; seu potencial de oferecer ao leitor um conhecimento profundo do mundo, tal como faz, por outro caminho, a ciência (PLANO NACIONAL DO LIVRO DA LEITURA, 2014, p.18)

A diversidade literária na coleção de uma biblioteca escolar proporcionará ao aluno conhecer os autores, diferentes textos e gêneros, agregando novos conhecimentos.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) criada pelo governo federal em 1997, também tem o objetivo de fornecer obras e demais materiais para apoio da prática da educação básica. O PNBE (2017) é composto pelos seguintes gêneros literários: obras clássicas da literatura universal; poema; conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular; romance; memória, diário, biografia, relatos de experiências; livros de imagens e histórias em quadrinhos. O programa atende escolas do ensino público federal, estadual e municipal do país, e por meio dele é possível à democratização da informação e a formação de acervos de qualidade nas escolas brasileiras.

2.2 RELAÇÕES ENTRE BIBLIOTECA ESCOLAR E O CURRÍCULO

A educação referente ao ensino básico que vai desde a educação infantil até o ensino médio é regida pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e base da educação nacional (LDB) (BRASIL, 2011). Outro documento que norteia a educação brasileira são Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que

[...] foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p.5)

Os parâmetros curriculares nacionais dão suporte às escolas públicas e privadas na elaboração de seus currículos presentes nas disciplinas desde a educação infantil até ensino médio. O currículo de uma escola é o manual, um termo de comparação, do que vai ser repassado para os alunos em sala de aula. É por este documento que professores irão nortear os conteúdos que serão repassados em sala de aula. “Aplicado à educação, o termo currículo apresenta uma variação no decorrer do tempo. Essa variação depende da concepção de educação e escola e, também das precisões de determinada sociedade num dado momento histórico” (SILVA; VIEIRA; PINTO, 2013, p. 4). O currículo deve contemplar os objetivos previstos nos projetos políticos das escolas. Ele não é apenas a definição de conteúdos, envolve outros fatores, o lugar que o ambiente escolar está inserido, influencia a construção do currículo, como os subsídios de uma escola rede pública e particular são diferentes e o suporte financeiro também faz a diferença nos instrumentos de trabalho do professor. A elaboração do currículo compreende outros princípios como apontam Hornburg e Silva (2007, p.61):

Questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos.

O conhecimento não é apenas adquirido dentro da sala de aula por meio dos conteúdos ministrados pelos professores, a biblioteca escolar é um dos elementos do

processo educativo das atividades voltadas à pesquisa e a leitura, faz parte da estratégia de ligar a biblioteca ao projeto pedagógico da escola. Na afirmação de Silva (2003, p.35):

o projeto político-pedagógico precisa contemplar, de maneira específica as finalidades a serem cumpridas pela leitura dentro do currículo, os textos a serem oferecidos, as atividades de natureza disciplinar e interdisciplinar a serem operacionalizadas durante o ano.

É fundamental que o uso da biblioteca escolar esteja presente nos planos de aula e nos projetos desenvolvidos na escola. Por meio dos recursos informacionais disponibilizados na biblioteca, o professor pode oferecer ao aluno, outras formas de promover a leitura e o acesso à informação, pois:

[...] a importância da leitura no projeto político-pedagógico da escola traduz-se na previsão de atividades com os acervos que estão na escola, na biblioteca escolar. Professores, bibliotecários, coordenadores e todos os profissionais do ensino precisam trabalhar em conjunto. Atividades voltadas para auxiliar o ensino e aprendizagem que complementam o conteúdo trabalhado em sala de aula preveem recursos que podem ser oferecidos pela biblioteca. Assim, a equipe pedagógica da escola, sobretudo o professor, precisa trabalhar em conjunto com os profissionais da biblioteca, pois este espaço deve ser entendido e utilizado com um espaço cultural e de formação. A participação ativa e constante do professor fomenta a dinamização da biblioteca escolar, pois são os professores os responsáveis pelo planejamento do ensino. Se o planejamento pedagógico prevê atividades que, tanto vão enriquecer o conteúdo curricular e promover a leitura, o bibliotecário necessariamente deve fazer parte desse planejamento para organizar os acervos e atividades culturais (BRASIL, 2001, p. 21).

O projeto pedagógico da escola precisa colocar a biblioteca em destaque, pois ela desenvolve também o letramento informacional do aluno “um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida” (GASQUE, 2010, p. 89). O aluno no decorrer da sua vida escolar irá processar e modificar as informações recebidas por meio dos conteúdos repassados para ele. O currículo interligado com a biblioteca da escola permitirá esse processo. “A escola é um espaço de poder que, além de cumprir sua principal atribuição que é a transmissão do conhecimento, cumpre também a função de integrar os alunos dentro de um sistema único de percepção bastante homogêneo” (BOSCHILIA, 2004, p.80).

O vínculo entre professores, coordenador pedagógico, diretor e bibliotecário, é fundamental para desenvolver uma proposta sobre leitura. Como efeito nesse uso da

biblioteca como projeto da escola, tem-se a contemplação de todos os conteúdos, as disciplinas e não somente apenas do conteúdo de língua portuguesa (GONZAGA, 2017). Contemplar outras disciplinas ao utilizar a biblioteca escolar como elemento para desenvolver as atividades nos planos de aulas, fortalece ainda mais o acesso à informação e o incentivo a pesquisa de outros materiais, explorando o que acervo oferece, não apenas o livro didático utilizado na aula. Kuhlthau (2006, p.19) define que:

lemos para descobrir significados. Escrevemos para transmitir ideias. Utilizamos as habilidades de usar a biblioteca para localizar e interpretar informações que ampliam nosso conhecimento e nos permitem tomar decisões, e fazer escolhas adequadas.

A escola por meio do projeto político pedagógico que se baseia nos PCN's, em conjunto com a biblioteca escolar, pode oferecer subsídios para uma formação interdisciplinar do aluno, possibilitando o contato com diversos tipos de informação e conhecimento, que influenciem na sua formação cultural.

3 FORMAÇÃO CULTURAL NO CONTEXTTO EDUCACIONAL

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), Santa Catarina tem uma população de mais seis milhões de habitantes, distribuídos por seus duzentos e noventa e cinco municípios. A diversidade cultural presente no estado é reflexo da colonização de cada região.

Nesse sentido, a cultura pode ser conceituada pelos costumes, o sotaque, as tradições, a comida e outros aspectos característicos do local. Como complementa a UNESCO ao definir a cultura:

A cultura, ao constituir-se em conjunto distintivo de atributos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social, engloba não somente as artes e a literatura, mas também os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e crenças e os direitos fundamentais do ser humano (2001, p.74)

Explorar a diversidade cultural local por meio da educação nas escolas é entrar em contato com as raízes do lugar onde vivemos. Na escola é onde muitos alunos têm o primeiro contato com a pluralidade cultural presente no nosso país e no mundo, pelas

disciplinas de arte, literatura, história e geografia por exemplo. Por meio desse contato que se cria conexões para o futuro, influenciando a formação humana desse educando.

A LDB afirma no art. 1º que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Uma educação voltada para interdisciplinaridade de conteúdos valoriza o professor que atua como disseminador de informação e conhecimento, valoriza o aluno que é o principal elemento para o qual a educação está voltada, pois na escola é que se criam oportunidades nas quais os alunos poderão interagir com outras formas de conhecimento, das quais muitos alunos diante da sua realidade não teriam oportunidade.

O artigo 3º da LDB, parágrafo II, aponta que o ensino será ministrado nos seguintes princípios “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”. Considerando essa afirmação, o aluno como componente do processo educacional, tem o direito de estudar conteúdos que envolvam a região a qual ele pertence. A literatura e a arte regional também favorecem a formação cultural desse educando, e por meio dela será possível conhecer os gêneros literários, biografia do autor e fatos curiosos da história daquele período.

A literatura catarinense é marcante nesse sentido, como universo grande de autores regionais, traz consigo diversidade literária e artística, que por meio de projetos na escola, podem ser exploradas enriquecendo o processo educacional. Citamos como exemplo Cruz e Sousa, autor de reconhecimento nacional na literatura. Nascido em Desterro (Florianópolis), foi um dos precursores do simbolismo no Brasil, por meio da sua história, vários fatos podem ser estudados nas disciplinas curriculares, como o movimento literário e a escravidão no Brasil. Outro autor e artista plástico radicado em Santa Catarina é o Rodrigo de Haro, que vive em Florianópolis desde 1942, e tem como movimento artístico o surrealismo (SACHET, 2012). Por meio da disciplina de artes, os alunos podem estudar os traços artísticos e qual o sentido do movimento. Além de Cruz e Sousa e Rodrigo Haro, a literatura catarinense é repleta de autores que participaram de diversos movimentos literários e artísticos, e podem ser trabalhados nos conteúdos ministrados em sala de aula, contribuindo para a formação cultural do aluno.

A escola deixa vista apenas como um espaço de neutro e transitório onde o aluno desenvolve habilidades intelectuais para se transformar num lugar marcado por relações de poder que visa modelar não apenas o intelecto, mas também os corpos, os discursos e as identidades dos indivíduos (BOSCHILIA, 2004, p.80).

A biblioteca escolar também pode oferecer recursos informacionais voltados a cultura local que a escola está inserida, proporcionando aos professores e alunos suporte as atividades desenvolvidas com a temática.

A valorização da literatura regional no currículo propõe estratégias para formação de leitores, que estejam habilitados a conhecer todo o universo de informações que a leitura envolve.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar, assim como as outras unidades de informação, oferece serviços aos alunos e a comunidade escolar em que está inserida. Os serviços são voltados as pesquisas escolares, incentivo a leitura, por meio da divulgação do acervo, contação de histórias, atividades que promovam o espaço, feiras do livro e outros serviços que integrem a proposta pedagógica da escola.

A partir da análise das necessidades de informação da comunidade escolar, o bibliotecário poderá selecionar o acervo da biblioteca (que, em grande parte, deve estar vinculado aos saberes escolares selecionados no currículo), por meio do desenvolvimento de coleções, termo utilizado para definir atividades de seleção, aquisição e descarte voltadas ao acervo. No entanto, para que essa atividade possa se desenvolver de maneira adequada e articulada ao currículo e aos propósitos pedagógicos da escola, é necessário conhecimento e envolvimento com as demais atividades curriculares e formativas da escola. Cabe ao bibliotecário, em conjunto com a comunidade escolar (professores, alunos, coordenação pedagógica), definir os materiais que irão dar suporte às práticas desenvolvidas pelo professor, com base nos conteúdos por ele ministrados em sala de aula.

O bibliotecário escolar também tem a competência de oferecer sugestões que possam enriquecer as práticas de ensino, por meio da oferta de novos materiais a serem incorporados ao acervo. Uma das possibilidades de incremento às práticas de ensino dos saberes escolares é o uso (e conseqüente inserção aos acervos) de elementos culturais,

os quais, encontrados no entorno onde vivem os alunos. Esses podem representar relevantes ligações entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a realidade vivenciada por eles.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. E. A. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.13-15.

BEDIN, J. **A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio**. 2017. 147 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PCIN0150-D.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2017.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 6. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2011. 43 p.

_____. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010. Seção 1, p.3. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Histórias e Histórias: guia do usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 1999: Literatura infanto-juvenil**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002593.pdf>> . Acesso em: 10 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 174 p.

BICHERI, A. L. A. O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. *Biblioteca Escolar em Revista*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/257/pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

BOSCHILIA, R. O território escolar como espaço de construção de memórias e identidades. In: PIERONI, G.; DENIPOTI, C. **Saberes brasileiros: ensaios sobre identidades: séculos XVI a XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p.75-109.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

CORRÊA, Elisa Cristina Defini et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, [S.l.], v.7, n.7, p.107-123, ago. 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>>. Acesso em: 21 maio 2017.

COSTA, T. M. Biblioteca escolar do centro pedagógico da UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, p. 278-282, 1975. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2864>>. Acesso em: 21 maio 2017.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação 2008. 451 p.

FERREIRA, C. N. de C. Reforma de ensino e biblioteca. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 707-712, jul./dez. 1977. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/16750>>. Acesso em: 20 maio 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em:

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2007.

GONZAGA, M. M. A presença da biblioteca escolar no projeto político pedagógico da escola e sua contribuição para o Trabalho com a alfabetização, o letramento e a leitura literária. In. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba, **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19825_11515.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

HORNBURG, N. SILVA, R. da. **Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança**. v.3 n.10 jan. e jun./2007. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/520266/TEORIAS-SOBRE-CURRICULO_HORNBURG_Nice_>. Acesso em: 20 maio 2017.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sc_> Acesso em: 1 jun. 2017.

IFLA. **Manifesto da UNESCO para a biblioteca escolar**. Traduzido para o português do Brasil por Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2002. 4 p. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

JUNKES, Lauro. **A literatura de Santa Catarina: síntese informativa**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1992. 83 p

KASHIMOTO, E. M.; MARINHO, M.; RUSSEFF, I. Cultura, identidade e desenvolvimento local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. Interações - **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 3, n. 4, p. 35-42, 2002. Disponível em: <<http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/575>>. Acesso em: 20 maio 2017.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 303 p.

MARTINS, E.; BORTOLIN, S. O bibliotecário escolar “afinando” o foco na leitura. In: SILVA, R. J. da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 33-42. (Coleção Palavra-Chave, v.17).

PIERUCCINI, I. Biblioteca escolar, pesquisa e construção do conhecimento. In: Romão, Lucília Maria Sousa. (Org.). **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008, p. 41-69.

PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA, 2017. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/apresentacao>> Acesso em:
20 maio 2017.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA (PNLL). **Caderno do PNLL**, 2014. Disponível em:
<http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/cadernoPNLL_2014ab.pdf/df8f8f20-d613-49aa-94f5-edebf1a7a660>. Acesso em: 20 maio 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Secretaria de Educação**. 2017 a. Disponível em:
<<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=secretaria+de+educacao&menu=1>> Acesso em: 18 maio 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias**. 2017 b. Disponível em
<<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=debec>> Acesso em: 10 maio 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA. 2017. DISPONÍVEL EM:
<<https://palhoca.atende.net/#!/tipo/inicial>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

QUINHÕES, M. E. T. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 178-182. Disponível em:
<<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/125.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2017.

SACHET, Celestino. **A Literatura dos Catarinenses: espaços e caminhos de uma identidade: poema, prosa, teatro**. Palhoça: Editora Unisul, 2012. 626 p.

SALES, F. de. **'A gente quer ter voz ativa, no nosso destino mandar'**: contribuições da música como fonte de informação para a prática pedagógica nas bibliotecas escolares. 202 p. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Doutorado em Educação, Florianópolis, 2016. Disponível em:
<<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000021/0000219d.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SILVA, E. T. **Unidades de leitura** – trilogia pedagógica. Campinas/SP: Autores Associados, 2003. (Coleção Linguagem e Sociedade).

SANTOS, I. R. dos. A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 145-150, jul./dez. 1973. Disponível em:
<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2933>>. Acesso em: 20 maio 2017.

SILVA, J.D. O. da; CUNHA, J. de A. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 45-58, abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/38695>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SILVA, M. C. da; VIEIRA, E. L. de A.; PINTO, M. J. N. **O currículo escolar e suas múltiplas funções**. Disponível em:
<http://midia.unit.br/enfope/2013/GT8/O_CURRICULO_ESCOLAR_MULTIPLAS_FUNCOES.pdf>. Acesso em: 19 maio 2017.

SILVA, R. da. **Teorias sobre currículo**: uma análise para compreensão e mudança. Vol. 3n 10 jan. e jun./2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/520266/TEORIAS-SOBRE-CURRICULO>>. Acesso em: 18 maio 2017.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**. São Paulo: LISA, 1973.

VIANA, M. M.; CARVALHO, N. G. de M.; SILVA, R. M. da. Entre luz e sombra...: uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 1., 1998, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1999. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/104.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2017.

Recebido em: 07 de maio de 2018 Aceito em: 20 de agosto de 2018
